

Ricardo van Steen

São Paulo, 1958. Vive e trabalha em São Paulo.



Listar as técnicas que Ricardo van Steen domina e convoca para seus trabalhos equivale a um passeio pela história da arte e da tecnologia. Do desenho ao vídeo, em instalações sonoras ou aquarelas figurativas, a produção de van Steen parece levar ao pé da letra a expressão “artista multimídia”. O virtuosismo técnico em cada um desses meios embaralha a percepção: o que aparenta ser uma fotografia é uma aquarela; o desenho a grafite talvez seja uma impressão; a fotografia tem toques de pintura surrealista.

Na série *Quem vem lá*, a ficção científica invade fotografias de lugares reais, com esferas brilhantes flutuando na biblioteca de Versailhes ou em uma paisagem do norte da França. Nessas esferas, o artista homenageia a pintura, retratando-se nas dezenas de reflexos das superfícies brilhantes e convexas, como Jan van Eyck havia feito no espelho da sala do casal Arnolfini. O pintor flamenco deixa a dúvida sobre quem realmente aparece no espelho: pode ser o pintor ou pode ser outro membro da família Arnolfini. Em *Quem vem lá* a superfície refletora anuncia uma chegada, que bem pode ser do fotógrafo, em algumas esferas acompanhado de outras pessoas, como em uma foto de família; mas a imagem é genérica o suficiente para poder ser um reflexo de quem se aproxima da obra. Talvez seja a obra interpelando quem a vê, espelhando-o. O espectador olha a obra, o artista olha a história da arte, a obra olha tudo: o espectador, o artista e a história.

A questão do olhar reaparece na série *Blind City*, em paisagens urbanas, super povoadas por prédios estranhamente desprovidos de janelas, fechados para a vista do exterior. *Blind City* é uma das várias séries que van Steen vai compondo ao longo dos anos, como quem coleciona, numa estratégia de acumular e ordenar o mundo. A profusão de objetos é uma marca das aquarelas “foto-realistas” do artista, que retratam acúmulos de livros, salas atulhadas de instrumentos musicais, desordens de toda sorte a serem destrinchadas pelo olho do observador. Registrar, acumular, ordenar, em foto, desenho, pintura, vídeo, etc, para não perder a memória das técnicas que contaram a história do mundo.

Ricardo van Steen integra o coletivo SX70 que trabalha exclusivamente com fotografia Polaroid. Dirigiu o longa-metragem *Noel-Poeta da Vila* (2006) e co-dirigiu *Shoot Yourself: o estado das coisas* (2012), que ganhou o prêmio do festival MOVE CINE ARTE na categoria poéticas investigativas. Dentre suas principais exposições destacam-se *Situ/ação - vídeo de viagem* (Paço das Artes, SP, 2007) e sua participação na 7ª Bienal do Mercosul com uma instalação sonora. A obra de Ricardo van Steen integra a Coleção Pirelli/MASP de fotografia.



Paula Braga, 2012